

## POESIA NA TELA: UM ESTUDO DE CASO DE UM AUTISTA

### *POETRY ON SCREEN: A CASE STUDY OF AN AUTISM*

*Daniela Coelho do Nascimento<sup>1</sup>*

#### **RESUMO**

O trabalho tece uma aproximação entre a interpretação da poesia sob o prisma da pintura. Intercalado ao longo dessa relação a abordagem do transtorno do espectro autista- TEA. Tendo em vista a percepção detalhada e única, referente esse transtorno, para compreender de modo particular o diálogo entre essas artes. Reconhecer características pertinentes a esse espectro no que se diz desenvolvimento de uma habilidade artística é a proposta desse trabalho. Interpretar a poesia no seu caráter visual é o que se pretende conseguir por esse estudo ao viabilizar a apreciação da poesia através da arte produzida por um autista. Enxergar na imagem a poesia as possibilidades de identifica-la nas suas diversas formas são ampliadas. Desse modo, o nosso olhar atento e sensível para o mundo recebe mais um estímulo pelo reconhecimento de um artista. Debruçar sobre a poesia guardada no interior e exposta na pintura de um autista aciona a nossa sensibilidade no que tange a apreciação da arte. O estudo de caso apresentado ressalta o elo indissolúvel de poesia e pintura. Portanto, o principal objetivo desse artigo é reconhecer a poesia como arte concreta, participando da realidade, e a abstrata a partir da construção de imagens icônicas no universo autista.

Palavras-chave: Autismo; Poesia; Pintura; Imagem.

#### **ABSTRACT**

The paper is an approximation between the interpretation of poetry from the perspective of painting. Interspersed throughout this relationship with the Autism Spectrum Disorder approach - ASD. In view of the detailed and unique perception, referring to this disorder, to understand the particular way or the dialogue between these arts. Recognizing characteristics relevant to this spectrum that do not allow the development of an artistic skill is a proposal of this work. Interpret a poetry without its visual character or if you can obtain this study to enable the appreciation of poetry through the art created by an autistic person. See poetry in the image as possibilities of identification - its various forms are expanded. In this way, our attentive and sensitive look at the world receives yet another stimulus for the recognition of an artist. Focus on a poetry kept inside and exposed in the painting of an autistic person to trigger our sensitivity in what is strange about the appreciation of art. The case study presented highlights the indissoluble link of poetry and painting. Therefore, the main objective of this article is to register poetry as concrete art, participation in reality and a summary based on the construction of iconic images in the autistic universe.

*Keywords: Autism; Poetry; Painting; Image.*

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Licenciatura em Letras da Universidade Regional do Cariri-URCA, Crato-CE.  
[dany.cn33@gmail.com](mailto:dany.cn33@gmail.com)

## 1 Introdução

A poesia por sua capacidade de se enquadrar e ser outras artes foi a fonte de inspiração deste trabalho. Discorrer sobre os caminhos artísticos que unem poesia e arte para aproximá-las a uma perspectiva de olhar distinto do mundo autista impulsionou essa pesquisa. Para tanto, o estudo aqui desenvolvido é delineado por uma pesquisa qualitativa com uma abordagem de um estudo de caso como proposta de investigação compreensível e eficaz do objeto real (YIN, Robert K, 2001). Nesse sentido utilizamos como base para este estudo um caso um autista que consegue desenvolver sua habilidade artística e apresentar poesia com suas linhas, traços e cores amplia a nossa percepção de perceber a poesia em contato com a arte ou por a poesia ser a própria arte. Destarte, de acordo com Paz (1982) adentramos a poesia na sua completude de ser cor e imagem.

A arte envolve o indivíduo por ser a sua linguagem original, pela forma de fazê-lo enxergar a vida com criatividade, imaginação e interagir com o outro de forma significativa. O acesso ao nosso interior para conhecer a si e apresentar ao outro é uma das propostas da arte. Usar da arte como libertação da imaginação nos leva a leveza da alma, toca em questões sensoriais elevando os nossos sentidos para sentirmos diferentes sensações ao propicia um caráter novo, dia após dia, para criar e recriar.

Ao falar da linguagem da arte falamos da linguagem poética, como diz o filósofo Jean-Luc Nancy em sua obra *Resistência da poesia* (s/d). A poesia para ser a sua própria arte ela está nas outras artes indo além da sua linguagem. Todos os benefícios citados acima da arte são revelados também na poesia. O movimento inusitado de sensações inusitadas oriundas da arte está na poesia. Dessa forma a arte e a poesia estão intimamente entrelaçadas. Reconhecer a arte como poesia estreitando a relação intrínseca de poesia e pintura, vistas sob a ótica do autismo é o intuito desse trabalho.

Analisar a matéria concreta e abstrata que forma a poesia como nos propõe Pedro Lyra é o objetivo da nossa pesquisa pela leitura imagética do poeta e leitor. As imagens e a poesia partem dos pensamentos para falar desse e depois falar do mundo. Aproximar poesia e imagem parte das considerações feitas por Octávio Paz na sua obra *O arco e a lira*. Poesia e imagem completam a natureza do que existe pelo caráter real.

Conhecer aspectos pertinentes ao transtorno do espectro autista como abordagem de produção poética é uma das vertentes que debruçaremos nesse estudo. Seguindo o pressuposto

que os autistas encontram na arte um caminho para desenvolver suas capacidades, o espaço para liberar a imaginação, conhecer a si e as suas possibilidades. Além disso, a arte funciona como meio de comunicação social, tendo em vista que ao produzi-la o indivíduo a produz para si e para a apreciação do outro. E, em contato com o outro a arte é eficaz para a imersão do autista no meio cultural.

Partindo da arte poética, implícita e explícita, encontramos a imagem compondo tudo com sua cultura visual. A imagem nos cerca por todos os lados, o mundo ao nosso redor é visto por imagens. Seguindo a ideia da imagem em torno e tudo, a palavra e a imagem se transformam em uma via de mão dupla. A palavra dita pode se tornar imagem e a imagem vista pode ser traduzida em imagem. A exemplo de poesia e imagem lançaremos mão da pintura. Poesia e pintura se comunicam pelo campo em que estão inseridas chamado de arte.

Para melhor apresentação da pesquisa, no primeiro ponto apresentaremos a conceituação e caracterização do autismo. No segundo ponto tratamos de refletir sobre a arte associada ao autismo como caminho para a interação social. E permeando o encerramento da pesquisa e início de outras será intercalado um diálogo intrínseco entre as artes: poesia e pintura. Integrando essa pesquisa apresentaremos trechos de uma entrevista feita com a mãe a professora de um autista como forma de aplicar o conhecimento teórico discutido nesse trabalho. Desse modo, compondo esse diálogo a poesia e pintura remetida ao universo autista percorrido nas linhas desse artigo.

## 2 Caracterização e conceituação do autismo

Quando Leo Kanner deteve a atenção ao observar alguns casos específicos de crianças, percebeu um conjunto de características inerentes e inatas apresentadas por elas. Desse estudo escreve um artigo intitulado: *Distúrbios Autísticos do Contato Afetivo (Autistic disturbances of affective contact)* em que detalha particularidades manifestadas por essas crianças desde o período neonatal. Kanner define o autismo como uma inabilidade inata de estabelecer relações normais com pessoas e reagir normalmente as situações.

Conforme o DSM IV, *Manual de Diagnóstico e de Estatística das Perturbações Mentais* (1994), sobre os aspectos do espectro autista:

As características essenciais do Transtorno Autista são a presença de um desenvolvimento acentuadamente anormal ou prejudicado na interação social e comunicação e um repertório marcadamente restrito de atividades e interesses. As

manifestações do transtorno variam imensamente, dependendo do nível de desenvolvimento e idade cronológica do indivíduo.

O autismo é uma síndrome de desenvolvimento que reúne traços apresentados em dificuldades nas competências da linguagem, interação e comportamento. Dentre essas dificuldades o autista possui sua atenção centrada em parte para a construção do sentido e não em um conjunto completo. Esse transtorno de desenvolvimento é variável de acordo com os níveis severo, moderado e leve, depende ainda da idade do indivíduo.

A elaboração de seu pensamento é constituída por elementos reais, pois não possuem habilidade para representar sentimentos e emoções. O pensamento autístico é expresso em um pensamento concreto.

A palavra “autismo” em sua própria origem denota significado tendo raízes no grego “autos” (eu), utilizada pela primeira vez pelo psiquiatra suíço Eugen Bleuler (1911) em *Dementia Praecox* ou o *Grupo das Esquizofrenias*. Designado para descrever o comportamento de crianças isoladas em seu próprio universo executando movimentos repetitivos. Bleuler comparava esse isolamento como distância da realidade ao mundo irreal da esquizofrenia.

Segundo Gauderer (1993), o autismo apresenta traços específicos como podemos destacar:

Caracteriza-se por respostas anormais a estímulos auditivos ou visuais e por problemas graves quanto à compreensão da linguagem falada. Há também, em geral, uma incapacidade na utilização social da linguagem assim como problemas graves de relacionamento social (GAUDERER, 1993, p.27).

Os autistas demonstram incapacidade de responder de forma eficaz a estímulos externos, logo, há implicação na forma de reagir ao ambiente. A não correspondência ao ambiente social contribui para o déficit da linguagem, seja ela ouvida ou falada pelo enriquecimento da linguagem oriunda da troca de experiência social.

O autismo é uma síndrome surpreendente, aguça sempre o conhecimento para se descobrir e se perceber. Amplia a capacidade de conhecimento de si, promovida por a apreensão sensorial de se perceber e compreender o outro. Intercala o que já foi desvendado com o que ainda será, revela novas perspectivas.

### 3 Arte e Autismo

A necessidade de expressão surge em tempos remotos, por pinturas nas paredes e se desdobra nos dias atuais com toda a sua diversidade. A arte possibilita oportunidades de responder a estímulos provenientes do próprio meio, um despertar da sensibilidade. Vincula-se dessa forma para o emocional, usa o pensamento intelectual como instrumento para se atingir os sentimentos humanos.

De acordo com Kohl para Vygotsky (1999, p.78), “a inserção do indivíduo num determinado ambiente cultural é parte essencial de sua própria constituição enquanto pessoa”. Sendo assim, a cultura se torna indispensável à vida do ser humano. O acesso à cultura como resposta ao meio social corrobora as múltiplas propostas oferecidas pela arte. O universo autístico é apontado como um universo singular compondo um isolamento social. Adentrar nas possibilidades autísticas é investir na cultura e apresentação de uma nova forma de interação direta ou indireta com o mundo ao redor.

A capacidade imaginativa é acionada pela arte pela criação de formas oriundas do pensamento abstrato transformadas em forma concreta. O pensamento é revelado na sua forma real assim como a percepção de sentidos. A imaginação e percepção de sentidos são manifestados em arte contribuindo para o desenvolvimento cognitivo e aprimoramento de habilidades motoras. Desse modo, a arte contribui para expansão dos aspectos intelectuais e emocionais humanos.

Em indivíduos com TEA (Transtorno do Espectro Autista) a representação da imaginação, pensamentos e a percepção de sentidos, eleva a arte como categoria de suma importância. Uma vez que, adquirir conhecimentos, amplia o raciocínio e as habilidades motoras e desperta e sensibiliza à percepção de questões sensoriais. O foco nos detalhes característico do autismo corresponde as partes que compõe a obra de arte para se chegar no todo.

Há um breve relato verificado para essa pesquisa da contribuição da arte, em especial as artes plásticas. Em entrevista concedida para essa pesquisa a mãe de um autista a senhora L. afirma “A habilidade que ele tem é a pintura. [...] quanto a arte desenvolve o aprendizado quanto a mistura de cores e serve de terapia para ele”. A arte como terapia refere-se à atenção que o pintor precisa para a pintura. Os quadros pintados por esse autista há uma riqueza de detalhes.

A arte propõe o prazer universal em se produzir e se contemplar o belo, se revela singular pela busca individual de se atingir o prazer dessa produção e contemplação do que é belo. O belo desvinculado da forma padrão, aproximado a forma única de enxergar uma obra

artística e interpretá-la por sua estética. A beleza apresentada pela estética é demonstrada em formas concretas e abstratas. O admirar o belo envolve aspectos intelectuais, atinge o pensamento e a percepção, e emocionais no que tange a sensibilidade. Os autistas encontram na arte uma forma de encontrar o belo, uma intermediação para o prazer e um exercício que reforça as suas habilidades cognitivas.

Como apoio a essas habilidades cognitivas a arte influencia diretamente no aprendizado involuntário. Ainda na entrevista, a mãe L conta que ao folhear livros e revistas ele aprende o que lê. Sobre a leitura a professora de L confirma os avanços do autista D: “Agora ele lê mais e também escreve mais ele cansava de escrever agora ele escreve mais. Ele já lia bem. Agora ele quer mais e desenvolveu mais também”. A vontade e a concentração de D corroboram com o seu progresso.

#### 4 Diálogo entre poesia e pintura

Poesia é uma produção de arte compondo a união da matéria concreta e abstrata. Resultado da produção do ser que busca externar sensações e percepções resguardadas dentro de si e captadas do ambiente. Apresenta a beleza do complexo das inquietações; a poesia questiona e ao mesmo tempo sente, fala sobre si ou sobre o meio. Em sua forma material transparece o imaterial.

Em sua obra, *Conceito de poesia*, Pedro Lyra apresenta a forma da poesia e situa onde esta se insere, como veremos na citação a seguir:

[...] A poesia, por sua vez, é situada de modo problemático em dois grandes grupos conceituais: ora como uma pura e complexa substância imaterial, anterior ao poeta e independente do poema e da linguagem, e que apenas se concretiza em palavras como conteúdo do poema, mediante a atividade humana; ora como a condição dessa indefinida e absorvente atividade humana, o estado em que o indivíduo se coloca na tentativa de captação, apreensão e resgate dessa substância no espaço abstrato das palavras. (LYRA, 1986, p.7).

Desse modo, a poesia se adapta na categoria de abstração no que se refere ao inatingível de se anteceder o poeta, se fazer presente no meio antes de se fazer presente no poeta. É concreta quando se dispõe da linguagem para expressar o sentir humano, apreende o sentido percebido para recorrer de palavras e outras formas de representação tangíveis ao contato humano. Em caráter de abstração, dentre as possibilidades oferecidas da poesia estão

as possibilidades de proporcionar o homem um novo modo de ser e enxergar o mundo de modo diferente.

A poesia enquanto palavra poética discorre sobre o âmbito social como resultado das ações humanas e como a origem da sociedade. A poesia é histórica porque faz parte da criação humana e revela traços da origem dos homens.

A imagem como aspecto visual da poesia se origina da palavra, assim como da palavra se origina a imagem. O significado da palavra encontra-se na imagem enfatizando o seu sentido. A poesia pode ser apresentada em caráter plástico manifestado na pintura e demonstrando em traços, cores os sentimentos das palavras e pensamentos.

As multifaces da poesia na pintura ampliam as possibilidades de arte em que essas estão inseridas. Pela amplitude da linguagem verbal e linguagem visual é possível se encontrar diversas interpretações. Ambas compartilham da expressão real de representar a verdade posta por seus artistas. O poeta acredita na sua visão ou pensamento para direcioná-los em uma experiência perceptível.

Para Paz (1982, p.131), a imagem e a poesia estão interligadas: “Finalmente, o poeta afirma que suas imagens nos dizem algo sobre o mundo e sobre nós mesmos e que esse algo, ainda que pareça um disparate, nos revela de fato o que somos. Ao dizer que o poeta diz que a imagem fala do mundo, pressupõe-se que a poesia também fala sobre o mundo.

A linguagem visual composta pela imagem conceituada por Ezra Pound, citado por J.D McClatchy, em *Poets on painters* (2007, p.09), como “aquilo que apresenta um complexo intelectual e emocional num instante temporal” remete diretamente a poesia por concernir com os seus questionamentos e emoções provocadas por essa. O tempo explícito na poesia possui ordem cronológica, registro de acontecimentos e tempo determinado ou ainda de caráter interpretativo adaptado ao estado emocional e a questões racionais do leitor.

A partir dessa imagem temos a pintura como modelo de artes visuais. A tela é composta de traços e ícones preenchidos por cores para se referir a pensamentos e sensações do seu criador, retrata a poesia de forma concreta e abstrata. Ela é a formação da matéria pictórica revelada na poesia como exemplo do seu caráter visual.

## **5 Palavra, imagem e pintura: a tríade poética e o autismo**

A palavra poética para Octávio Paz (1982) é completa em si, inclui cor, som e por conseguinte imagem. É a palavra que reúne esses elementos para compor a imagem. A leitura de palavras aproxima o leitor do poeta e a partir dela se forma inconsciente na mente do leitor a leitura imagética. O leitor da poesia consegue enxergar a imagem da poesia em suas variadas formas, dentre elas a imagem plástica com as sensações de cores que resultam em imagens.

A imagem é o retrato de tudo o que há e a pintura é um retrato da imagem. Até mesmo os pensamentos são pictóricos, segundo Aristóteles. Pensamos por imagens, para pensamentos bons temos boas imagens e pensamentos ruins más imagens. O mundo é percebido para pela captura dessas imagens que se transformam em palavras ou vice e versa palavras transformadas em imagens. A imagem revela algo sobre o mundo e o significado da palavra é pertinente ao contexto em que ela é empregada.

O poeta possui a capacidade para transformar a palavra poética em imagem. A poesia comporta a beleza da palavra que mesmo como poesia imagética possui relação originada da palavra à imagem. A imagem é composta pelo movimento da palavra. A palavra reúne significado revelado na imagem, significado esse que usa da interpretação da palavra traduzida pela imaginação do leitor.

Para ser um grande poeta é preciso ultrapassar a linguagem poética, e para ser um grande pintor é preciso ultrapassar a linguagem pictórica, conforme Paz (1982). A palavra já está no poeta e quando ele escreve a palavra que está nele. As imagens são armazenadas em nossos pensamentos e poetas e artistas vão além da linguagem que utilizam.

Paz afirma ainda que “a imagem não é o “impossível verossímil”, desejo de impossíveis: a poesia é fome da realidade”. A imagem não é a representação aproximada da realidade, ela é o toque real, e a poesia é a própria realidade. A realidade é o elo de ligação da imagem e da poesia.

Até aqui foram fomentados o conceito e a caracterização do autismo, bem como as variadas formas de poesias manifestada em seu caráter plástico. O estudo de caso que será novamente ressaltado nesse trabalho é sobre um autista de 22 anos de idade, cursa o 8º ano do Ensino Fundamental II e é artista plástico iniciante. O autista com a inicial D teve seu diagnóstico quando tinha apenas 3 anos de idade, desde então passou por acompanhamentos psicológicos, tratamento neurológico e fonoaudiólogo e agora o atendimento educacional especializado-AEE, além da presença da assistência familiar.



Quanto à identidade do autista a professora L que o acompanha no AEE disse: “Precisamos de informações, pesquisar artigos a respeito da vida de um autista. Por que cada comportamento é peculiar, cada um tem o seu modo. Embora a gente possa dizer que tem aquela regra geral”. O comportamento de um autista concerne com um comportamento de qualquer indivíduo quanto ao caráter único individual. E difere quanto a esse caráter único estar intrinsecamente concatenado a personalidade inerente de autista. Ao ser questionada sobre como é ser professora de um autista L respondeu: “É um desafio e ao mesmo tempo é gratificante, Daniela. Porque vamos aprendendo com eles”. O mundo autista é inovador no que se refere a convivência no meio social.

Acerca das habilidades de D, a senhora L, mãe de D afirma: “ele tem uma memória fotográfica incrível, ele viu uma pessoa e já lembra o nome, ele aprende mesmo pelo o que ele vê. Se ele fosse ser profissional ele queria ser bibliotecário pela facilidade em memorizar números, nomes e etc.”. Quando foi questionada se já ouviu a expressão que autistas são pensadores visuais. D possui uma boa habilidade para pintura, seus traços com pincel e tinta são ricos em detalhes impressionando a todos. A percepção mental da dimensão da imagem para os movimentos com o pincel requer uma observação precisa.

Na mente autista a linguagem verbal é transformada em linguagem visual, as palavras captadas se transformam em imagens que seguem um ritmo e se movimentam. Pensadores visuais não têm um pensamento conceitual como temos. As palavras ouvidas são modificadas em imagem antes mesmo delas comporem um conceito. Temos o pensamento conceitual para termos um pensamento com imagens.

## 6 Conclusão

Perceber a poesia por suas variadas formas foi o intuito desse trabalho. Pelo reconhecimento da poesia ao toque humano compondo a matéria concreta e pelo aspecto imaterial na forma abstrata. Analisar a poesia suscetível ao contato humano como exposição de sentimentos pelo modo que ela pode ser apresentada foi percorrido até aqui.

Na compreensão da poesia em seu aspecto pictórico e na compreensão da imagem como parte constituinte de pensamentos e representação humana, implica reconhecer a relação imagem e poesia, assim como a incorporação da poesia em imagem. A existência de

ambas acompanha a história do homem para a comunicação e expressão no decorrer do tempo, desde a antiguidade.

Ao enxergar a poesia no seu caráter visual alcançamos os poetas e leitores de poesia. Dentre os leitores de poesia, que possuem um olhar singular para captar a imagem da poesia, apresentamos o mundo autista. Apesar das dificuldades de interação social, comportamento repetitivo, dentre outras características, os autistas possuem habilidades específicas por se concentrar em detalhes. Desse modo, possuem uma visão mais apurada para perceber as partes que compõe o mundo ao seu redor.

Adentrar as possibilidades da arte como oportunidade de socialização contribui para o desenvolvimento da interação do indivíduo. Além disso, a arte utilizada pelo indivíduo eleva suas habilidades e quanto aos autistas é uma proposta de intervenção para ampliar suas capacidades e integrar suas dificuldades para a construção da autonomia e desenvolvimento pessoal. Durante esse trabalho como arquétipo da arte discursamos sobre um exemplo da arte visual a pintura.

A pintura apresentada associada a poesia conduz a uma nova perspectiva acerca da poesia. O poeta assim como poeta buscam na arte um caminho para expressar sentimentos. O estudo de caso relatado usa da pintura como forma de poesia. Explora habilidades artísticas de um autista representando toda essa a apresentação a poesia que se faz presente em tudo e em todos que usa da arte para se revelar.

## Referências

Associação Americana de Psiquiatria. Manual de estatística e diagnóstico de transtornos mentais (DSM IVTM). American Psychiatric Association. Diagnostic and Statistical Manual of mental Disorders. 4.ed. Washington, DC: Washington, 1994. Disponível em: [https://www.psiquiatriageral.com.br/dsm4/sub\\_index.htm](https://www.psiquiatriageral.com.br/dsm4/sub_index.htm) Acesso em: 04 nov. 2017.

BAROLO, Lorena Fernandes. **Ensino de arte no universo autista:** um relato de extensão da faculdade de artes do Paraná. Curitiba: 2010.

Disponível em: <http://tede.utp.br:8080/jspui/handle/tede/539> . Acesso em: 04 out. 2017.

BEATRIZ, Ana; BONIFÁCIO, Mayara; THADEU, Leandro. **Mundo singular: entenda o autismo**. Rio de Janeiro. 2012.

GAUDERER, E. Christian. **Autismo**. 3. ed. São Paulo/Rio de Janeiro/ Belo Horizonte: Atheneu, 1993.

KOHL, Marta de Oliveira. Vygotsky: **aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio histórico**. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1999

LYRA, Pedro. **Conceito de poesia**. São Paulo: Ática, 1986.

MASSI, Augusto. **Artes e ofícios da poesia**. Artes e ofícios. Porto Alegre: Artes e ofícios, 1991.

MANGUEL, Alberto. **Lendo imagens: uma história de amor e ódio**. São Paulo: Companhia das letras, 2011.

OLIVEIRA, Valdevino Soares de. **Poesia e Pintura: um diálogo em três dimensões**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1999.

PAZ, O. **O Arco e a Lira**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982. Trad. Olga Savary.

## APÊNDICE

Fotos de quadros pintados pelo autista, o estudo de caso dessa pesquisa.

